

**FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Dyhonattam Poersch De Oliveira Granja

Os novos desafios do empreendedorismo no Brasil do Século XXI

Artigo apresentado à Faculdade São  
Francisco de Assis, como parte do  
requisito para obtenção de título de  
Bacharel em Administração  
Orientador: Prof. Otávio Borsa Antonello

Porto Alegre  
2018

Dyhonattam Poersch De Oliveira Granja

Os novos desafios do empreendedorismo no Brasil do Século XXI

Porto Alegre  
2018

## RESUMO

O empreendedorismo vem se tornando uma ferramenta importante na vida de muitas pessoas, no intuito de adquirir seu próprio negócio, é imprescindível o conhecimento necessário para que seu empreendimento dê certo. A crise atual brasileira está impactando na vida das pessoas, na qual estão utilizando esse método para desenvolver-se, ou até mesmo pelas oportunidades que surgem durante a crise. O artigo descreve a importância de conhecer o empreendedorismo, seu surgimento e sua agregação de valor, mostra a diferença dos empreendedores de empresários e administradores, informam como ter um plano de negócio, características básicas de como ser um empreendedor e saber reconhecer seu talento, e, principalmente a participação econômica dos empreendimentos hoje no Brasil. Será explanado a importância de saber inovar e reconhecer as oportunidades para manter-se vivo em um mercado altamente competitivo.

Palavra-chave: Empreendedorismo.Inovação.Economia.

## ABSTRACT

Entrepreneurship has become an important tool in the lives of many people, in order to acquire their own business, it is imperative the knowledge necessary for your enterprise to work. The current Brazilian crisis is impacting people's lives, in which they are using this method to develop themselves, or even the opportunities that arise during the crisis. The article describes the importance of knowing entrepreneurship, its emergence and its value aggregation, shows the difference of the entrepreneurs of entrepreneurs and administrators, inform how to have a business plan, shows some success stories of entrepreneurs, basic characteristics of how to be a entrepreneur and know how to recognize his talent, and especially the economic participation of entrepreneurship in Brazil today. The importance of knowing how to innovate and recognize the opportunities to stay alive in a highly competitive market will be explained.

Keywords:Entrepreneurship.Innovation.Economics.

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos assuntos mais falados no século 21 é sobre empreendedorismo, a necessidade ou a vontade de ter seu próprio negócio, é o sonho da maioria dos brasileiros por muitos motivos que variam de pessoa para pessoa, entre eles posso citar alguns como: ter uma qualidade de vida e tempo melhor, não receber ordens, ser reconhecido, entre outros.

A importância do empreendedorismo atualmente é de grande significância, é um fator crucial no desenvolvimento da economia brasileira. Com a crise que se instala é de muita valia que olhemos melhor para os novos negócios que estão se instalando no mercado, eles fomentarão a economia do nosso País. Trabalhadores que pela crise infelizmente ficaram desempregados estão vendo a oportunidade de abrir seu próprio negócio por necessidade de manter sua situação financeira.

Desse fato pode surgir até uma oportunidade de negócios, onde quem sempre teve o sonho de abrir seu próprio empreendimento não o fazia por medo, falta de tempo, ou porque precisava mesmo de um motivo maior. Muitas oportunidades surgem na crise, e as pessoas estão tentando absorver o que de melhor ela tem a oferecer.

No Brasil, a abordagem do termo empreendedor é relativamente recente, surgiu em meados dos anos 1990 ganhando cada vez mais forças. Antigamente não se tinha muitos estudos sobre o empreendedorismo, pois se sabia muito pouco o que de fato era e quem era a pessoa certa para fazê-lo.

No decorrer desse artigo será abordado como surgiu o empreendimento no mundo, como ele chegou ao Brasil com todas as suas dificuldades e como o SEBRAE conseguiu dar o apoio necessário para micro e pequenas empresas, ajudando-as significativamente a crescerem e ganharem seu lugar na economia brasileira.

A abordagem da definição do empreendedorismo e das características do empreendedor também será trazida, toda pessoa pode ser capaz de empreender, basta ter o conhecimento necessário, ser criativo e ter força de

vontade para se chegar onde quer. A onda de novos negócios está em alta e é preciso dar valor a esses novos empreendedores e olhar para seus trabalhos.

O empreendedorismo está andando junto com a economia, será abordado esse assunto que é de muita importância, e como o empreendedorismo ajuda a gerar novos empregos, pessoas qualificadas e o bem que está trazendo para tentar amenizar esses anos de crise.

Empreendedor, administrador e empresário não são necessariamente a mesma pessoa, eles tem função diferente dentro de um negócio, será explicado à percepção de cada um e o que de fato eles têm em comum.

Para auxiliar um empreendedor é necessário elaborar um plano de negócios, ele deve ser elaborado com clareza e compreensão, para que seus objetivos não sejam confundidos com metas. O plano de negócios serve para a organização das ideias, para que o indivíduo seja capaz de abrir seu negócio de forma a enxergar o futuro do seu empreendimento, a crise abre caminho para diversas áreas de oportunidades,

O artigo tem o objetivo de mostrar se as pessoas estão empreendendo por oportunidade ou por necessidade no Brasil. O estudo contribui para o conhecimento do empreendedorismo e como ele vem se desenvolvendo constantemente. A importância do empreendedorismo é essencial, pois fomenta a economia do país e gera diversos empregos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Surgimento do empreendedorismo

O termo empreendedorismo é uma expressão que vem do francês (entrepreneur) e significa aquele que assume riscos e começa algo novo, surgiu com um mercador, embaixador e explorador chamado Marco Polo, onde tentou estabelecer uma rota comercial para o oriente assinando contrato com um capitalista, assumindo assim um papel ativo, correndo todos os riscos físicos e emocionais, fazendo isso ele obteve uma fama de “aventureiro empreendedor”. (DORNELAS, 2008). Na Idade Média empreendedor era aquele que administrava projeto e produções sem assumir riscos excessivos, quem assumia esse risco era o capitalista.

[...] as primeiras tentativas para criar o empreendimento sistemático - o banco empreendedor fundado na França em 1857 pelos irmãos Pereire, no seu Credit Mobilier, depois aperfeiçoado em 1870 do outro lado do rio Reno por Georg Siemens no seu Deutsche Bank, e levado através do Atlântico para Nova York aproximadamente na mesma época pelo jovem J.P. Morgan. (DRUCKER, 1909, p.33)

No século XVII o empreendedor estabelecia um contrato com o governo para fazer o fornecimento de produtos ou para executar algum serviço para ele, assim se inicia a relação entre empreendedor e riscos.

De acordo com Hisrich (2004), John Law um francês empreendedor conseguiu estabelecer um banco real na época chamado de Mississippi Company. Mas, após ele tentar aumentar o valor das ações da empresa, esse valor infelizmente era menor que seu patrimônio, que acarretou a sua ruína.

Com a chegada da Revolução Industrial no século XVIII, o empreendedor e o capitalista foram diferenciados.

E por fim, compreende-se que no fim do século XIX e início do século XX até os dias de hoje, o empreendedor é ainda muito confundido com um administrador, o que não é verdade, pois um empreendedor não necessariamente vai administrar a empresa, e vice e versa, a diferença entre

esses dois conceitos é muito discutida atualmente, mas explicarei mais abaixo. (DORNELAS, 2005)

## 2.2 História do Empreendedorismo no Brasil

O empreendedorismo no Brasil começou perto dos anos 90, foi quando o SEBRAE e Softex foram criados. SEBRAE significa Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, e Softex significa Sociedade Brasileira para Exportação de Software. Antigamente era difícil de o empreendedor achar uma forma de conseguir informações para ajudá-lo a montar seu empreendimento, era escasso e o ambiente político econômico não era favorável para esse tipo de serviço.

A Softex foi uma entidade criada com o fim de ajudar o empresário do ramo de informática a se capacitar em gestão e tecnologia levando suas empresas de software para o mercado externo. Com os programas criados que foi um sucesso, tanto nas universidades/cursos de ciências da computação/informática quanto em incubadoras de empresas foi que o tema empreendedorismo começou a criar raízes na sociedade brasileira.

O SEBRAE é um serviço criado para dar apoio às micro e pequenas empresas e para auxiliar no desenvolvimento sustentável e competitividade de mercado. O faturamento bruto anual é de R\$ 3,6 milhões. A principal função do SEBRAE é fortalecer e acelerar o processo de formalização a economia. Atualmente existem 700 pontos de atendimento em todo o Brasil. O SEBRAE chegou para agregar mais valor, ensinar e dar oportunidade para pessoas que gostam e queira empreender, a instituição dispõe de seu trabalho para ajudar MEI's, pequenas e médias empresas a começar seu negócio, facilitando praticamente tudo, desde seus juros que são reduzidos, impostos e burocracia de documentos. Interessante comentar que em 2016 foi autorizado para o Microempreendedor – MEI – utilizar sua residência para sediar sua empresa, o que antes não podia, dificultando talvez 50% das chances do indivíduo querer começar os seus negócios, pois custos com aluguéis são caros, e um pequeno empresário empreendedor normalmente não terá muito capital no início de seu negócio.

Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil com aproximadamente nove milhões de micro e pequenas empresas no País - dados revelados pelo presidente do SEBRAE Luiz Barretto a melhoria do ambiente de negócios se deu com: a criação do Supersimples que nada mais foi que a redução dos impostos que unificou oito tributos em um único boleto, a escolaridade em alta e a ampliação do consumo do mercado faz com que o empreendedorismo esteja ganhando força economicamente no Brasil.

Pequenos negócios na economia brasileira:

- 27% do PIB
- 52% dos empregos com carteira assinada
- 40% dos salários pagos
- 8,9 milhões de micro e pequenas empresas

(Fonte SEBRAE Mato Grosso - 24/07/2014)

## 2.3 Empreendedorismo

### 2.3.1 Definições de empreendedorismo

Empreender é criar, agregar algum valor, visualizar as oportunidades e transformá-las em lucro. O empreendedorismo é essencial no círculo dos indivíduos, pois é com ele que as pessoas conseguem inovar e criar novos produtos com seu conhecimento.

Richard Cantillon ano 1755 e Jean-Baptiste ano 1800 Say definiam as pessoas empreendedoras como corredoras de risco, por investir seu capital em empreendimentos. O termo “empreendedorismo” foi concedido por eles.

O conceito de empreendedorismo foi primeiramente utilizado por Joseph Schumpeter – economista, em 1950.

“A palavra empreendedor origina-se da palavra *entrepreneur* que é francesa, literalmente traduzida, significa aquele que está entre ou intermediário.” (HSRICH, Robert. D., 1986, p.96) - A palavra foi inserida no século XV na língua portuguesa.



Segundo BES F.T., O Livro Negro do Empreendedor. Tradução de Luís Carlos Cabral, Rio de Janeiro, BestSeller, 2010, pg. 36, já dizia:

Empreender é uma forma de enfrentar o mundo, uma maneira de entender a vida com a qual nem todo mundo se sente à vontade. E qual é essa forma de vida? É aquela em que a pessoa desfruta a incerteza e a insegurança em relação ao que acontecerá amanhã. O verdadeiro empreendedor é quem sente um prazer especial com o incerto.

Empreender nem sempre é uma tarefa fácil para qualquer um, é um desafio, que só os aptos e criativos tem a tendência de encarar, sem medo e com coragem para seguir em frente.

Segundo Dolabela (1999), o empreendedorismo é um fenômeno cultural, que passa entre gerações, assim como a regiões também mais empreendedoras que outras. O convívio e a experiência é um fator primordial.

Nos dias atuais o empreendedorismo se cria não necessariamente pelo fenômeno cultural, mas sim, por necessidade das pessoas ou até por oportunidades. Com a crise que se instala no País empresas estão cortando gastos e dispensando as pessoas, ou até fechando as portas, é natural que elas precisem por necessidade arranjar uma forma de ganhar dinheiro ou talvez aquela ideia que está guardada possa ajudá-la a finalmente começar uma grande oportunidade de negócio.

Para Drucker (1974), empreendedorismo é percepção de mercado; ascensão, aplicação e, além disso:

Trabalho específico do empreendedorismo numa empresa de negócios é fazer os negócios de hoje serem capazes de fazer o futuro, transformando-se em um negócio diferente [...] Empreendedorismo não é nem ciência, nem arte. É uma prática. (DRUKER, 1974, p.25)

As empresas precisam valorizar seus funcionários que constroem boas ideias, criar intraempreendedores é muito importante para a economia do País, para o lucro da empresa e até para o aprendizado e crescimento dos seus funcionários. Uma empresa de pequeno ou grande porte precisa ter a capacidade de valorizar e reconhecer esse trabalho, pois, irá lhe trazer muitos

benefícios, por exemplo: agregam valor ao trabalho final da empresa, analisam cenários, tem novas ideias, consequentemente buscando novas oportunidades para a empresa.

Um intraempreendedor é um empreendedor inquieto, criativo, ousado, tem paixão pelo que faz, está sempre atento a novas ideias, descobre oportunidades ocultas é proativo, inovador, persistente, dedicado e principalmente multidisciplinar. A grande maioria desses colaboradores normalmente não tem o interesse de abrir um negócio, mas sim, colaborar com a empresa para consequentemente ganhar ótimos salários e elevar-se hierarquicamente.

## 2.4 Características de um empreendedor

Segundo Drucker (1909 apud MARQUES, 2001), empreendedor não é capitalista, mas precisa de capital para sua atividade, tão pouco é um investidor, apesar de assumir riscos. Ele acreditava que um indivíduo empreendedor não nascia com traços de personalidade ou intuição, ele conseguia essa personalidade praticando os conceitos e teorias do empreendedorismo, segue nota:

"[...] qualquer indivíduo que tenha à frente uma decisão a tomar pode aprender a ser um empreendedor e se comportar empreendedorialmente. O empreendimento é um comportamento, e não um traço de personalidade. E suas bases são o conceito e a teoria, e não a intuição" (DRUCKER, 1909 apud MARQUES, 2001 p. 34).

Qualquer pessoa pode ser capaz de se tornar um empreendedor e saber lidar com seu negócio, o empreendedorismo é uma tarefa a ser aprendida segundo Drucker. Claro que para uma pessoa que tenha força de vontade, criatividade e que goste de inovar vai ser uma tarefa mais simples empreender, basta saber o conceito e como praticá-los.

Kirzner (1973) já dizia que o empreendedor é aquele que enxerga uma oportunidade perante o caos, e de forma fácil consegue harmonizar o ambiente.

Para Chiavenato (2006), o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas darem certo, por seu instinto. Consegue tornar suas ideias reais beneficiando tanto a si próprio quanto a comunidade. É uma pessoa com uma criatividade aguçada e muito energética, sua imaginação combinada com sua persistência pode transformar uma simples ideia em algo bem-sucedido no mercado.

Identificar o espírito empreendedor segundo o autor acima, é preciso 3 características básicas, que são elas: A necessidade de realização, a disposição para assumir riscos e a autoconfiança.

Segundo Sastre (2006) existe duas possibilidades para a personalidade empreendedora, a pessoa pode nascer com esse talento natural, onde na fase jovem é onde começa a se manifestar, ou então desenvolver essas habilidades algumas como: autoconfiança, habilidades de negociação, visão de oportunidades, manter disciplina, ter comprometimento com suas metas, ter conhecimento do mercado inserido, entre outras.

Um empreendedor é uma pessoa proativa que busca sempre se antecipar as situações, normalmente motivado e ao mesmo tempo motivador, traça caminhos em busca de seus objetivos. Um empreendedor acredita em si próprio e tem habilidades de liderança, não se deixa abalar com o primeiro problema que aparece e normalmente os resolve com uma velocidade absurda. Para ser empreendedor precisa-se de criatividade e ir além do inimaginável conseguindo construir concretamente seu objetivo como citou Fillion (1999, p.19) "Um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões".

Com a criatividade o empreendedor começa a compreender que a diversos tipos e traços de empreendimentos, dessa forma ele aprende a associar uma fórmula de sucesso aplicada em um negócio em outros. Esse conjunto de associações pode tornar uma oportunidade em um grande sucesso corporativo (DEGEN, 1989).

## 2.5 Importância Econômica do Empreendedorismo

O empreendedorismo é importante para a economia do País, pois assim surgem novas empresas gerando consequentemente novos empregos. Além disso, elas também podem gerar outros impactos na sociedade com ações de responsabilidade social por exemplo.

A sociedade em geral está sempre passando por alguma dificuldade e as ideias empreendedoras que surgem podem estar ligadas a isso, ou podem ajudar de alguma forma os problemas sociais partindo do pressuposto que a empresa com sua responsabilidade social possam ajudar ou mesmo possa criar instituições com objetivos sociais.

A teoria do crescimento endógeno fala sobre o processo do capital humano e da inovação na economia, porém, sem explicitar o papel do agente empreendedor (LUCAS, 1988). Todavia, Audretsch *et al.* (2006) tentam formalizar uma Teoria do Empreendedorismo pelo Transbordamento do conhecimento (*Knowledge Spillover Theory of Entrepreneurship*). Essa teoria fala sobre novas ideias que saem de laboratórios de empresas ou universidades que não a utilizam comercialmente, assim, criando novas oportunidades empreendedoras. Saindo dessa teoria, Audretsch *et al.* (2006) criaram sua tese sobre o crescimento econômico que diz que altos índices de crescimento econômico abrem caminho para novas atividades empreendedoras, uma vez que o empreendedorismo colabora com o transbordamento e a comercialização do conhecimento.

O Global Entrepreneurship Monitor (GEM) - organismo de modelo no setor define o empreendedorismo como “qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento” (GEM, 2003, p. 5). Sendo assim:

Geralmente assume-se que o empreendedorismo se encontra sempre e em qualquer lugar associado ao progresso econômico, embora ausente da vasta maioria dos modelos econômicos. Na sua obra clássica de 1911, Teoria do Desenvolvimento Econômico, Schumpeter argumenta que os empreendedores são a força motriz do crescimento econômico, ao introduzir no mercado inovações que tornam obsoletos os produtos e as tecnologias existentes (BARROS e PEREIRA, 2008, p. 977).

Isso quer dizer que o empreendedorismo está sempre associado ao desenvolvimento econômico.

Já Dolabela (2006) tinha o principal pensamento sobre a importância da econômica do empreendedorismo:

O empreendedor é o responsável pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento social. Por meio da inovação, dinamiza a economia. O conceito de empreendedorismo trata não só de indivíduos, mas de comunidades, cidades, regiões, países. Implica a ideia de sustentabilidade. O empreendedorismo é a melhor arma contra o desemprego. Segundo Timmons (1994), "o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século 21 mais do que a revolução industrial foi para o século 20 (DOLABELA 2006, p. 30)

De acordo com a visão de Schumpeter o desenvolvimento econômico divide-se em três processos, que são eles: as inovações tecnológicas, o crédito bancário e o empreendedor que inova. O empresário inovador nada mais é que o empresário que consegue combinar o crédito bancário com um negócio. O empresário inovador é ligado ao processo de evolução econômico, em outras palavras, a inexistência de novas ligações com crédito bancário e empreendedores é o fator que limita a continuação do desenvolvimento econômico.

Degen (1989) acreditava que um País rico é um País com pessoas que tenham força de vontade, pessoas que tenham a capacidade de criar novas ideias e colocá-las em prática de forma a gerar lucro para a economia, segue nota:

A riqueza de uma nação é medida por sua capacidade de produzir, em quantidade suficiente, os bens e serviços necessários ao bem-estar da população. Por este motivo, acreditamos que o melhor recurso de que dispomos para solucionar os graves problemas sócio econômicos pelos quais o Brasil passa é a liberação da criatividade dos empreendedores, através da livre iniciativa, para produzir esses bens e serviços". (DEGEN, 1989, p.9)

O empreendedorismo sem dúvida alguma é importante para a economia do nosso País nos dias atuais. Com a crise que estamos passando é primordial darmos valor aos novos empreendimentos. Muitas empresas estão conseguindo driblar a crise no Brasil e ampliar seus negócios. Mas, precisamos

dar valor a esta nova remessa de empreendedores que estão se encaixando no mercado, começar a comprar deles para fazer girar o dinheiro, pois assim eles fomentarão a economia do País.

### 3 PERFIL DO EMPREENDEDOR

#### 3.1 Empresário

Um empresário nada mais é que um homem de negócios que mantém produtos/serviços para fins lucrativos, buscando sempre novos conhecimentos para manter a empresa no mercado gerando lucro e desenvolvimento sustentável.

Adam Smith apresenta o empresário em três formas: o empresário adventurer, indivíduo no qual não mede esforços em investir seu capital em empreendimentos de alto risco. Temos também o empresário projector que é aquele que faz projeções, e que pode também ser um indivíduo de má índole e a terceira forma de empresário, é o undertaker, que também faz projetos, mas, com prudência, diferente do empresário projector que não mede suas atitudes.

#### 3.2 EMPREENDEDOR

Ser empreendedor é ter um perfil inovador, aventureiro, para ser um empreendedor não é necessário ter uma empresa física, pode ser em qualquer área em que quiser atuar com intuito de transformar sua atividade de trabalho.

De acordo com Veiga (2006, p. 9), "Ser um empreendedor é uma forma estratégica de contribuir para o crescimento econômico e de se obter sucesso no mercado. É a visão que todo empresário deve ter, e que muitos ainda não possuem ao empreendedor o seu negócio."

Isso quer dizer que empreender contribuiu tanto para a economia quanto para o sucesso mercadológico e que todos os empreendedores devem possuir esse conhecimento. Já para Jean-Baptise Say, século XVIII empreendedor é aquele que muda e inova e dedica-se à criação de novas empresas.

Chiavenato (2004, p. 177) já dizia: “O empreendedor é diferente do administrador. Enquanto o empreendedor é aquele que envolve introdução de mudanças na produção, o administrador envolve coordenação no processo de produção.”.

Segundo Rezazad (2012, p.36): “um empreendedor, por necessidade, é um empresário (homem de negócios), mas nem todo homem de negócios é um empreendedor”.

Um empreendedor que sabe construir seu negócio se torna consequentemente um empresário, gera lucro para si e para sua volta, por necessidade ou por oportunidade o empreendedor sabe como lidar com seu negócio e como o nutrir. Mas, às vezes um homem de negócios não sabe lidar com a oscilação do mercado ou da economia, tanto que, podemos ver nitidamente com a crise instalada no Brasil que muitas empresas ou fecharam suas portas, ou estão reduzindo drasticamente sua produção. Não ter o conhecimento necessário para saber driblar a crise com inovação os homens de negócios não vão conseguir ir longe com suas empresas.

A pessoa empreendedora é aquela que devasta a estrutura econômica, pela fabricação de novos itens por novas estruturas e até pela análise de novos produtos e insumos. (SCHUMPETER, 194)

### 3.3 ADMINISTRADOR

O administrador precisa estar focado em 4 funções importantes do seu ramo, que são elas: Planejar, Organizar, Direcionar e Controlar. O perfil do administrador é saber administrar a empresa e saber qual o melhor para ela naquele momento.

"O administrador é o elemento dinâmico e vital de qualquer empresa. Sem sua liderança, os "recursos da produção" continuam como recursos e nunca se transformam em produção." (DRUCKER, 2001, pg. 19).

Dornelas (2005) faz algumas comparações entre empreendedores e administradores e seus domínios, segue quadra abaixo para melhor visualização:

Quadro 1 - Comparação dos domínios empreendedores e administradores adaptado de Hisrich, 1986.

Domínio empreendedor			Domínio administrativo	
Pressões nessa direção		Dimensões chave do negócio	Pressões nessa direção	
Mudanças rápidas:	Dirigido pela percepção de oportunidades	Orientação estratégica	Dirigidos pelos recursos atuais sob controle	Critérios de mediação de desempenho; sistemas e ciclos de planejamento.
Tecnológicas				
Valores				
Sociais				
Regras				
Políticas				
Orientações para ação; decisões rápidas; gerenciamento de risco.	Revolucionário com curta duração	Análise das oportunidades	Revolucionário de longa duração	Reconhecimento de várias alternativas; negociação da estratégia; redução do risco.
Falta de previsibilidade das necessidades; falta de controle exato; necessidade de aproveitar mais oportunidades; pressão por mais eficiência.	Em estágios periódicos com mínima utilização de cada estágio	Comprometimento dos recursos	Decisão tomada passo a passo, com base em um orçamento	Redução dos riscos pessoais, utilização de sistema de alocação de capital e de planejamento formal.
Risco de obsolescência; necessidade de flexibilidade	Uso mínimo dos recursos existentes ou aluguel dos recursos extras necessários	Controle dos recursos	Habilidade no emprego dos recursos	Poder, status e recompensa financeira; mediação da eficiência; inércia e alto custo da mudança; estrutura da empresa.
Coordenação de áreas; chave de difícil controle; desafio de legitimar o controle da propriedade; desejo dos	Informal, com muito relacionamento pessoal.	Estrutura gerencial	Formal com respeito à hierarquia	Necessidade de definição clara de autoridade e responsabilidade; cultura organizacional; sistemas de recompensa; inércia dos conceitos administrativos

Fonte: Dornelas (2005, p. 36 e 37).



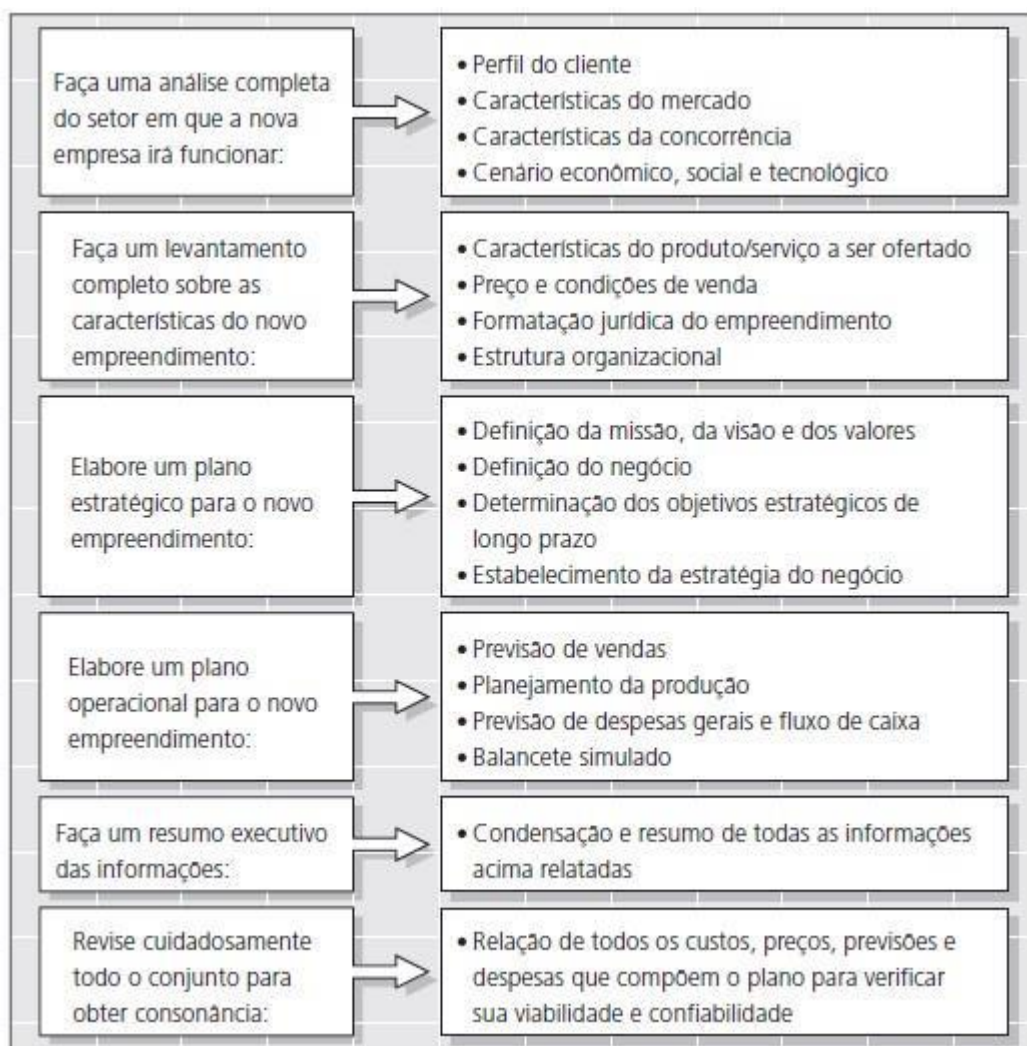
## 4 PLANO DE NEGOCIOS

Todo negócio de sucesso tem um plano de negócios forte e bem estruturado, reunir dados para identificar as oportunidades que o mercado oferece e explora-los.

Um plano de negócios nada mais é que um mapa que contém a ação de planejar para se criar um empreendedorismo. Ele minimiza os riscos, estrutura-implantação e serve para a própria apresentação da empresa no mercado. É um documento importante que uma empresa Startup precisa, por exemplo, para conseguir um financiamento em um banco, pois atualmente a primeira coisa que essas redes de financiamento andam observando é se a empresa tem um plano de negócios, para conhecimento também de seus futuros fornecedores, clientes, sócios e até funcionários.

Um plano de negócios deve ser elaborado com clareza e compreensão, para que seus objetivos não sejam confundidos com metas. O plano de negócios serve para a organização das ideias.

Quadro 2 – Etapas para preparação de um plano de negócio



Fonte: Chiavenatto, 2006, p.130.

Segundo Chiavenato (2006), algumas instruções são essenciais para se dar bem nos negócios, são elas: excelência, cooperação, apoio da família e dos amigos, criatividade e inovação, soluções novas, foco no cliente, visibilidade, capacitação e conhecimento, autonomia, divertimento.

Para se chegar bem no ambiente dos negócios e se dar bem no mercado é necessário se ter esses tipos de orientações, para futuramente não ter problemas.

Empreendedores estão abrindo seus negócios por necessidade, por terem perdidos seus empregos ou talvez com isso possam ter uma oportunidade de seguirem um sonho. Mas, infelizmente a maioria não tem um mínimo de planejamento; Daqui a algum tempo a taxa de mortalidade das

empresas irá ser mais alta do que é atualmente no Brasil. As pessoas tem que entender que se querem abrir seu próprio negócio e fazê-lo perseverar, precisa ter um plano de negócios elaborado, isso dá credibilidade ao negócio.

## 5 INOVAÇÃO

A palavra inovação surgiu dos termos latinos *in* e *novare* que significa fazer algo novo ou renovar.

Drucker (1909), dá um exemplo bem específico, onde mostra que a inovação cria um recurso, e que esse recurso nada mais é que um instrumento encontrado pelo homem na natureza que lhe renda dinheiro.

O fungo da penicilina era uma praga, não um recurso. Os bacteriologistas faziam tudo que era possível para proteger suas culturas de bactérias da contaminação pelo fungo. Até que, nos anos 20, um médico londrino, Alexander Fleming, percebeu que essa "praga" era exatamente o assassino de bactérias que os bacteriologistas vinham procurando - e o fungo da penicilina tornou-se um recurso de valor. O mesmo é verdadeiro para as esferas social e econômica. Não existe maior recurso em uma economia do que o "poder aquisitivo". E o poder aquisitivo é criação do empreendedor inovador. (DRUCKER, 1909 apud MARQUES, 2001, p. 39-40).

Ainda de acordo com o mesmo autor: "A inovação é o instrumento específico dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio diferente ou um serviço diferente" (DRUCKER, 1909 apud MARQUES, 2001, p.25).

Portanto não tem como falar do termo empreendedorismo sem falar de inovação, pois ela é a chave de sucesso para muitos empreendedores que estão em busca de uma oportunidade para diferenciar seus serviços do mercado. Mas, para esse acontecimento, é preciso conhecer os princípios da inovação bem sucedida e colocá-las em prática.

Para Bessant e Tidd (2007), a inovação tem como existência três fatores primordiais: gerar novas ideias, seleção das melhores, implementação. Isso quer dizer que inovar é um processo de administrar, onde as pessoas precisam

buscar gerenciar ativamente suas ideias para sobreviverem e se desenvolverem.

Inovar é até hoje o instrumento fundamental que empreendedores usam para abrir seu negócio, gerar lucro e conseguir entrar no mercado. Ter a capacidade de captar as mudanças e o que a sociedade necessita no momento certo, conseguindo diferenciar produtos ou serviços que já existem no mercado, isso é inovação.

Hashimoto (2006, p. 111), diz que “Com o atual nível de competitividade, não basta mais às empresas poupar, cortar, e apertar o cinto. Para crescer e se manter, as empresas precisam aumentar, combinar, multiplicar e gerar inovação a partir da identificação de oportunidades”.

Inovação é a palavra que se destaca na crise atual, inovação é o meio que trará bons fins, inovação vai ser a forma que os brasileiros irão usar para superar a atual crise brasileira.

## 6 IDENTIFICANDO OPORTUNIDADES

De acordo com Degen (1989), há oito etapas importantes para o entendimento de oportunidades de negócios e são essências para tal compreensão: saber suas necessidades; deficiências; observar as tendências; ocupação atual; pesquisa de outros propósitos; valer-se de seus hobbies; lançamento de moda; plagiar o sucesso alheio.

Ainda de acordo com Degen (1989) o Brasil está passando por mudanças onde haverá necessidade de adaptação das empresas, podendo propiciar oportunidades para novos empreendimentos.

Com a crise que o Brasil enfrenta com suas dívidas internas e externas, com a saúde pública, educação, pobreza, fenômenos naturais e outros fatos relevantes, podem surgir grandes oportunidades de desenvolver soluções para esses problemas, abrindo caminho para novas pessoas montarem seu próprio negócio, usando os problemas existentes para criar soluções e usufruir desse negócio.

## 7 CONCLUSÃO

O empreendedorismo é fundamental para o Brasil no desenvolvimento econômico e social, cada vez mais os empreendedores vêm se tornando essências.

O desemprego no ano chegou à maior taxa segundo o IBGE com 13,1% de trabalhadores fora do mercado de trabalho, em número este percentual chega a aproximadamente a 13,7 milhões de brasileiros desempregados.

Com a crise instalada, o País precisa valorizar os empreendedores que querem entrar no mercado e dar forças para que pequenas e médias empresas possam se instabilizar pensando no bom futuro econômico do País.

Dados de 2014 retirados do site do SEBRAE confirmam que as micros e pequenas empresas geram 27% do PIB brasileiro. O serviço do SEBRAE ajuda no desenvolvimento dessas empresas auxiliando-as a competir junto com outras empresas no mercado.

Além disso, o SEBRAE agrega valor e da oportunidade para as pessoas que queiram empreender auxiliando principalmente os MEI's e facilitando a burocracia de documentos, juros e impostos reduzidos.

A partir da pesquisa realizada fica claro que de uns anos para cá, o empreendedorismo por necessidade vem aumentando, pois com a crise, as pessoas sentem mais necessidade por obter seu próprio negócio para ajudar a si e sua família. A análise dos dados retirados das revistas GEM's reforça esta afirmação.

A taxa de oportunidade referente à motivação da abertura de novos empreendimentos de 2013 para 2015 diminuiu drasticamente com uma variação de 14,8% dos percentuais, onde confirma a afirmação que a crise dificultou a abertura de negócios por oportunidade, e que, a maior motivação foi a de necessidade, com um aumento de taxa significativa de 2013 para 2015 com uma variação de 15,4% percentuais.

Empreendimentos que abriram motivados por necessidade podem estar ligados à busca da ajuda financeira, pessoal e falta de oportunidade no mercado de trabalho.

## REFERENCIAS

AUDRETSCH, D. B., Keilbach, M. C., & Lehmann, E. E. (2006). ***Entrepreneurship and economic growth***. New York: Oxford University Press.

BES, Fernando Trías, 1967. **O livro negro do empreendedor**. - 2ª ed. - Rio de Janeiro: BestSeller, 2010).

BESSANT, John and TIDD, Joe. 2007, **Inovação e Empreendedorismo**. ARTMED EDITORA S.A (BOOKMAN COMPANHIA EDITORA é uma divisão da ARTMED EDITORA S.A.) 2009.

BARROS, Antônio Luiz de; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. **Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica**. RAC, Curitiba, v.12, n.4, p.977, out/dez. 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos** - 2ª ed.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo, Saraiva, 2006.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. O Segredo de Luisa. São Paulo: Cultura Editores Associa-dos, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

DORNELAS, José Carlos Assis / **Transformando ideias em negócios**. 2ª ed. - Rio de Janeiro. Elsevier, 2005.

DORNELAS, José Carlos Assis, 1971. - **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios** / José Carlos Assis Dornelas. - 3.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DEGEN, Ronald, Jean. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial.** Ronald Jean Degen, com a colaboração de Álvaro Araújo Mello. São Paulo: Makron Books, 1989.

DRUCKER, Peter Ferdinand, 1909- O melhor de Peter Drucker: **a administração.** São Paulo: Nobel, 2001, pg. 19.

DRUCKER, Peter Ferdinand, 1909 - **Inovação e espírito empreendedor** 2. ed. -- São Paulo: Pioneira, 1987. P.33

DRUCKER, Peter. F. **O Gerente Eficaz.** Editora Zahar, São Paulo, 1974, p25.

FILION, Louis Jacques. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios.** Revista de Administração, São Paulo, 1999.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo.** São Paulo: Saraiva, 2006.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo.** 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004, pg. 28.

HISRICH, Robert. D. et al. **Entrepreneurship.** 1986,

KIRZNER, I.M. **Competition and entrepreneurship.** Chicago University Press, 1973.

LUCAS, R. E. **On the mechanics of economic development.** Journal of Monetary Economics, 1988.

REZAZAD, Mehdi. **The Model Entrepreneur: Becoming the next business titan.** Bloomington, 2012.

SASTRE, Saul. **Empreendedorismo: teoria x prática**. Porto Alegre. Armazém Digital, 2006.

STEWART, R. "A model for understanding managerial jobs and behavior". **Academy of Management Re-view**, 1982.

SCHUMPETER, J. ***The theory of economic development***. Harvard University Press, 1949.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE, Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-Brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em 18 de abril de 2018.

SEBRAE, Empreendedorismo no Brasil relatório executivo. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014\\_rel%C3%B3rio%20executivo.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_rel%C3%B3rio%20executivo.pdf)>. Acesso em 09 de maio de 2018.

SEBRAE. Empreendedorismo no Brasil relatório executivo. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf)>. Acesso em 09 de maio de 2018.

VEIGA, Carolina. **Espírito Santo Empreendedor**. Vitória: Sebrae, Findes, 2006.